

Delfim admite recorrer ao clube

NAPOLEÃO SABOYA
Especial para "O Estado"

PARIS — A possibilidade de o Brasil recorrer ao Clube de Paris não foi descartada pelo ministro do Planejamento, Delfim Netto, ao chegar na tarde de ontem à capital francesa, para encontrar-se hoje com o diretor geral do Fundo Monetário Internacional, Jacques De Larosière. Mas tal recurso, segundo disse, não será feito antes do término das atuais negociações entre o Brasil e aquela instituição e os bancos internacionais, visando à liberação dos empréstimos solicitados pelo País.

Delfim, que foi recebido no aeroporto de Orly pelos correspondentes brasileiros, debaterá com De Larosière os números referentes ao acordo ora em discussão entre o Brasil e o FMI e envolvendo o déficit público, o déficit em conta corrente e o crédito interno líquido. "Vamos discutir os números de ambas as partes que já se aproximam", disse o ministro a respeito do objetivo de sua conversa com o diretor do FMI, que, conforme se informara, estava em Paris, em férias.

Contudo, na agência parisiense do Banco Mundial, a informação corrente, ontem à tarde, era de que De Larosière se encontrava em Washington.

"O senhor veio com um compromisso fechado?", indagou um repórter a Delfim. "Vim para negociar", respondeu ele, reafirmando que só depois da conclusão dos acordos com os bancos privados e o FMI (este previsto para outubro) é que o Brasil poderá recorrer ao Clube de Paris.

VISÃO GLOBAL

"Então, o senhor não veio mesmo apelar ao Clube de Paris?" insistiu outro repórter. "No momento oportuno, poderei ir. Quando for formalizado, em Washington, nos meados de outubro, o acordo com o FMI", disse o ministro do Planejamento.

"E com De Larosière, o que vai acontecer?", foi a nova indagação. "Vamos procurar um nível factível para o déficit público e um nível adaptado do crédito interno líquido. Vim dar uma visão global do acordo em discussão", enfatizou, acrescentando que retornará ao Brasil amanhã.

Desvencilhando-se dos jornalistas, Delfim Netto tomou uma Mercedes e disparou para a cidade, driblando os jornalistas que, em automóveis menos possantes, tentavam segui-lo e saber em que hotel ele ficaria, pois, desta vez, as gerências dos hotéis George V e Prince de Galles, onde o ministro costuma hospedar-se, não confirmaram qualquer reserva feita em seu nome.

Por outro lado, no Clube de Paris, seus principais executivos, a começar por Michel Candessus, negaram-se ontem a atender o telefone ou mandavam dizer que o ministro brasileiro, "ao que se saiba, não tem nenhum encontro marcado aqui".

Numa página interna, o "Le Monde" anunciou o encontro de Delfim com De Larosière, salientando que o ministro do Planejamento brasileiro "espera obter do FMI o sinal verde para prosseguir as negociações com os bancos internacionais credores do Brasil".